



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



MICROFINANÇAS E INCLUSÃO FINANCEIRA NA LITERATURA INTERNACIONAL: análise bibliométrica da produção científica (2010-2024)

Otávio Oliveira Silveira

<https://orcid.org/0009-0008-4810-4366>
otaviolivesil@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES)

Luciana Maria Costa Cordeiro

<https://orcid.org/0000-0001-9552-1973>
luciana.cordeiro@unimontes.br
Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES)

RESUMO:

Analisa-se o tempo médio entre o aceite e a publicação de 609 artigos em seis periódicos brasileiros de Ciência da Informação (2022-2025), considerando sua classificação Qualis. A análise descritiva identifica padrões nas variações dos tempos de publicação entre as classificações dos periódicos. Os Qualis A apresentam os menores tempos, com processos editoriais mais regulares, mesmo diante de um maior volume de submissões. Nos Qualis B, observa-se maior variabilidade dos prazos, com intervalos mais longos e menor previsibilidade. Esses resultados são sugestivos, mas não permitem generalizações amplas, uma vez que o corpus é reduzido e selecionado por conveniência. Ainda assim, as evidências reforçam a necessidade de reflexão crítica entre editores sobre práticas de publicação que impactam a agilidade e a eficiência da comunicação científica.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Data de Aceite. Data de Publicação.

EIXO TEMÁTICO:

Ciência, Tecnologia e Inovação

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.960

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SILVEIRA, Otávio Oliveira;
CORDEIRO, Luciana Maria Costa. Microfinanças e inclusão financeira na literatura internacional: análise bibliométrica da produção científica (2010-2024). In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.960. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.960>.



1 INTRODUÇÃO

As microfinanças configuram-se como um mecanismo estratégico de democratização do capital, situado na interseção entre eficiência de mercado e justiça social, ao buscar mitigar as barreiras estruturais da exclusão bancária tradicional. A partir da experiência do Grameen Bank, em Bangladesh, sob a liderança de Muhammad Yunus¹, consolidou-se o entendimento de que o acesso ao crédito deveria ser tratado como um direito humano, e não como privilégio restrito a agentes econômicos já consolidados (Yunus, 1999). Inicialmente centradas na concessão de pequenos empréstimos sem garantias reais, baseadas no aval solidário, tais iniciativas demonstraram ser viáveis tanto do ponto de vista social quanto financeiro. Essa trajetória abriu portas para a inclusão financeira — como política pública e agenda global — ser percebida não apenas como um mecanismo de alívio imediato da pobreza, mas como instrumento para a promoção do desenvolvimento local e da autonomia econômica (Armendáriz; Morduch, 2010).

O eixo antes centrado no microcrédito, desloca-se para uma compreensão mais ampla da inclusão financeira, que ultrapassa o simples acesso ao crédito e passa a abranger um conjunto mais diversificado de serviços, com ênfase não apenas na oferta, mas também na qualidade e no uso efetivo desses recursos pelos segmentos mais vulneráveis (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2018). Críticas também são tecidas à indústria das microfinanças, com relação à dificuldade de alcance às camadas mais pobres, o superendividamento e a comercialização excessiva de algumas instituições, que passaram a priorizar a rentabilidade em detrimento da missão social (Bateman, 2010; Duvendack *et al.*, 2011).

Nesse cenário, emergem agendas de pesquisa como a ascensão das *fintechs* como

¹ Em 2006, Yunus e o Grameen Bank receberam o Prêmio Nobel da Paz.

novos vetores de inclusão; o papel da regulação estatal na garantia de acesso equitativo e proteção ao consumidor; o debate sobre o endividamento de populações vulneráveis em contextos de expansão creditícia; e a avaliação de impacto como resposta à necessidade de legitimar as intervenções.

O levantamento da produção científica permite evidenciar lacunas e oportunidades de avanço, seja pelo fortalecimento destas agendas emergentes, seja pela ampliação do debate em determinados países e regiões. Assim, considerando os fundamentos teóricos e as leis que sustentam a bibliometria, foi empreendida uma investigação quantitativa de escopo internacional, com o objetivo de analisar o panorama da produção acadêmica sobre microfinanças relacionadas à inclusão financeira.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo bibliométrico iniciou-se com a delimitação das palavras-chave do tema proposto, de forma a estabelecer parâmetros claros de análise da produção acadêmica. A partir dessa definição, realizou-se um levantamento quantitativo da produção científica segmentado por país e por ano de publicação, o que permitiu identificar tanto os centros de pesquisa que mais contribuem para a literatura sobre o tema quanto a evolução temporal das publicações, no período de 2010 a 2024. Optou-se pelo ano de 2010 como ponto de partida por coincidir com a expansão dos serviços financeiros móveis em economias emergentes e com a intensificação do debate pós-crise financeira global de 2008 sobre modelos alternativos de acesso ao crédito. O ano de 2024 representa o período anual completo mais recente disponível na base de dados no momento da coleta.

A pesquisa foi conduzida na Coleção Principal da *Web of Science (WoS)*, acessada através do Portal de Periódicos da Capes. A estratégia de busca empregou a seguinte

expressão com operadores booleanos, aplicada ao campo Tópico (que contempla título, resumo, palavras-chave do autor e palavras-chave expandidas): “*financial inclusion*” AND (“*microcredit*” OR “*microfinance*”).

A seleção dos termos e operadores justifica-se pela necessidade de identificar exclusivamente trabalhos que abordassem as microfinanças em estreita relação com a inclusão financeira. Reconhece-se, contudo, que a expressão adotada apresenta caráter restritivo, pois alguns termos frequentemente associados à inclusão financeira (como *fintech* ou *mobile money*) não foram incluídos, o que pode subestimar parte da produção mais recente, especialmente aquela voltada a inovações tecnológicas em finanças.

Essa busca resultou na identificação de 2.190 publicações no período analisado, evidenciando a relevância do tema no debate acadêmico internacional. Após a exportação dos dados foram excluídos documentos cujo título ou resumo aplicados no campo de pesquisa evidenciassem ausência de relação substantiva com o tema investigado. A análise temporal dessa produção revela padrões que refletem não apenas o crescimento do interesse científico pelo tema, mas também a influência de eventos econômicos e políticos globais sobre a agenda de pesquisa.

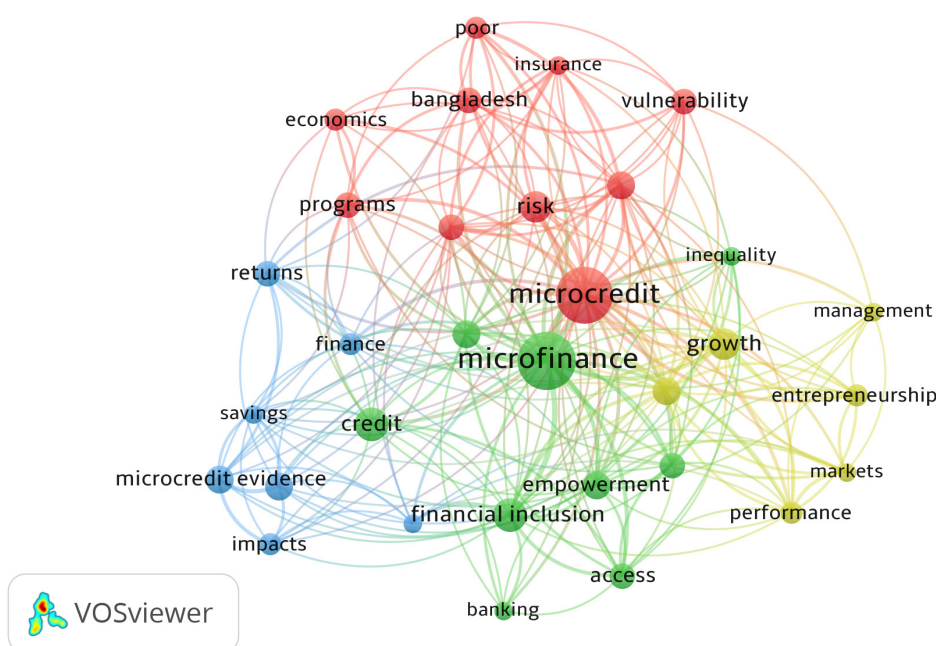
Além da quantificação da produção, também foi empreendida uma análise das obras de maior relevância com base no número de citações, identificando o trabalho com o maior número de citações. Complementarmente, realizou-se uma análise de rede de coocorrência de termos, método que permite visualizar as relações entre os principais conceitos e temáticas que estruturam o campo de pesquisa, possibilitando o mapeamento de seu espaço conceitual (Van Eck; Waltman, 2010). A estratégia adotada no *software* VOSviewer (v. 1.6.20) consistiu em selecionar a análise por coocorrência de palavras-chave e o método de contagem completa dos dados bibliográficos, no formato RIS, extraído da base da WoS. Por fim, estabeleceu-se em dois o número mínimo

de ocorrências de uma palavra-chave para inclusão na rede.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de coocorrência de palavras-chave, realizada através do *VOSviewer*, revelou uma estrutura temática organizada em quatro agrupamentos complementares como demonstrado na Figura 1: (i) vulnerabilidade e risco social, refletindo as raízes assistencialistas das microfinanças (*cluster* vermelho); (ii) mecanismos de inclusão financeira e empoderamento, com incorporação da dimensão de gênero e das tecnologias digitais (*cluster* verde); (iii) empreendedorismo, crescimento econômico e desenvolvimento local, sob uma perspectiva produtivista (*cluster* amarelo); e (iv) avaliação de impacto e metodologia quantitativa, em resposta à crescente demanda por evidências empíricas rigorosas (*cluster* azul). A interconexão entre esses agrupamentos evidencia a maturação do campo, que avançou de uma abordagem assistencialista para um ecossistema integrando desenvolvimento humano, eficiência de mercado e avaliação criteriosa de resultados.

Figura 1 – Rede de coocorrência de palavras-chave da pesquisa extraída da base da WoS



Fonte: Elaboração própria, através do *VOSviewer*.

A estrutura temática apresentada também permite avançar para a análise da distribuição geográfica da produção científica, uma vez que os *clusters* identificados refletem agendas de pesquisa consolidadas em determinados contextos regionais. Nos critérios utilizados, os Estados Unidos assumem a posição de principal expoente, concentrando 493 publicações; equivalente a aproximadamente 22,5% de toda a produção mundial indexada no período. Os países da Ásia apresentam uma participação expressiva, com Índia, China e Malásia figurando entre as cinco nações que mais produzem trabalhos acerca das microfinanças e inclusão financeira. O ranking dos principais países produtores de trabalhos nessa temática, é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos sobre microcrédito e inclusão financeira, listados por países na base da WoS

1°	Estados Unidos	493	6°	Austrália	131
2°	Inglaterra	237	7°	Bangladesh	103
3°	Índia	190	8°	França	101
4°	China	134	9°	Canadá	89
5°	Malásia	133	10°	Espanha	87

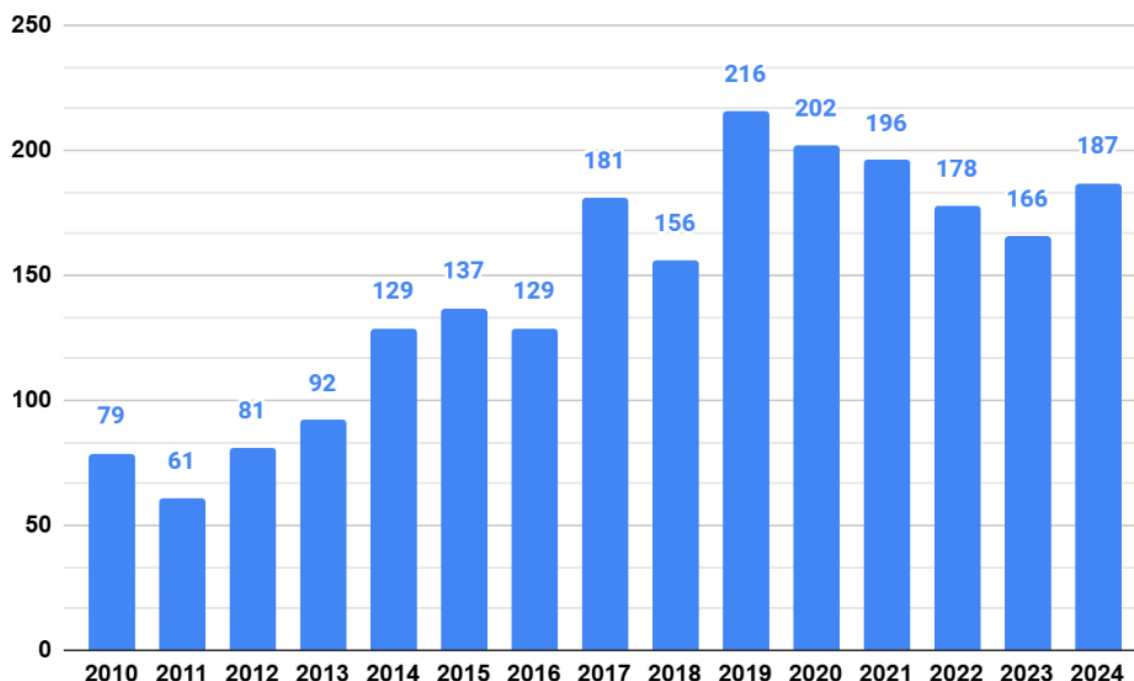
Fonte: Elaboração própria, com base na Coleção Principal da WoS.

Os dados indicam uma clara liderança dos Estados Unidos e da Inglaterra, que, somados, representam aproximadamente 42% do total de publicações dos dez primeiros colocados. Esse percentual reflete a centralidade das instituições norteamericanas e britânicas na pesquisa financeira global, onde o tema é frequentemente abordado sob as óticas de desenvolvimento econômico, políticas públicas e inovação tecnológica. A presença de países como Austrália, França e Canadá entre os 10 maiores em produções nessa linha, também reforça que o interesse pelo tema não se limita a países onde a exclusão financeira é crítica, mas abrange centros de formulação de teorias econômicas.

Um fato notável é a ausência do Brasil entre as primeiras colocações, ocupando apenas a décima segunda posição. Esse dado contrasta com a relevância empírica do país no cenário do microcrédito e da inclusão financeira, com um dos sistemas de microfinanças mais diferenciados do mundo, não apenas pela escala continental do país, mas pela originalidade de seus arranjos institucionais (Banco Central do Brasil, 2019).

A evolução temporal das publicações apresentada na Figura 2, evidencia crescimento consistente ao longo do período analisado, com pico no ano de 2019. A trajetória reflete uma reconfiguração temática; saindo da ênfase das microfinanças como instrumento de alívio individual de pobreza, para uma expansão de questões de regulação de *fintechs*, estabilidade financeira sistêmica e inclusão digital de populações vulneráveis.

Figura 2 – Trabalhos sobre microcrédito e inclusão financeira, listados por ano de publicação na base da WoS (2010-2024)



Fonte: Elaboração própria, com base na Coleção Principal da WoS.

A publicação mais relevante em relação ao número de citações foi o artigo *“The Miracle of Microfinance? Evidence from a Randomized Evaluation”*, (Banerjee *et al.*, 2015). Este estudo demonstrou que o acesso ao microcrédito aumentou em 8,4 pontos percentuais a contratação de empréstimos e resultou em aumento significativo no investimento em pequenos negócios. Contudo, não houve aumento significativo no consumo médio mensal, nem impactos discerníveis em saúde, educação ou empoderamento feminino (Banerjee *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica realizada através da Coleção Principal da WoS revela um cenário complexo sobre a produção acadêmica em microfinanças e inclusão financeira. Embora o tema possua relevância no contexto acadêmico global, existe uma concentração significativa de produções em países desenvolvidos, particularmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. Por outro lado, a posição periférica do Brasil aponta para um descompasso entre a relevância prática das microfinanças como instrumento de política pública no país e a capacidade de produção científica estruturada e indexada.

O artigo com maior número de citações (Banerjee *et al.*, 2015) levanta questões fundamentais sobre efetividade, sustentabilidade e impactos reais das intervenções de inclusão financeira, sugerindo que a pesquisa global caminha no sentido de questionar criticamente as “promessas” das microfinanças e finanças digitais. Esta evolução temática reforça a necessidade de fortalecer a pesquisa no Brasil, para que o país avance tanto na implementação de políticas de inclusão financeira quanto na produção de conhecimento sobre o tema.

Em síntese, a análise bibliométrica empreendida evidencia padrões, que revelam tendências, lacunas e oportunidades de investigação. Os achados fornecem subsí-

dios para o direcionamento de futuras pesquisas e para o aperfeiçoamento de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas às microfinanças e à inclusão financeira, orientando a presente pesquisa e contribuindo para o debate sobre desenvolvimento econômico e equidade no acesso às oportunidades econômicas. Como limitações e aspectos de melhoria para estudos futuros, reitera-se o caráter restritivo da expressão de busca adotada e também a delimitação da análise a uma única base de dados.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), processo nº APQ-03530-25.

REFERÊNCIAS

ARMENDÁRIZ, Beatriz; MORDUCH, Jonathan. **The economics of microfinance**. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília: BCB, 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio%20Cidadania%20Financeira_BCB_16jan_2019.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

BANERJEE, Abhijit; DUFLO, Esther; GLENNISTER, Rachel; KINNAN, Cynthia. The miracle of microfinance? Evidence from a randomized evaluation. **American Economic Journal: Applied Economics**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 22-53, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1257/app.20130533>. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/app.20130533>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BATEMAN, Milford. **Why doesn't microfinance work?: The destructive rise of local neoliberalism**. London: Zed Books, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5040/9781350223974>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348763029>. Acesso em: 12 de jan. 2026.

DEMIRGÜÇ-KUNT, Asli; KLAPPER, Leora; SINGER, Dorothe; ANSAR, Saniya; HESS, Jake. **The Global Findex Database 2017: measuring financial inclusion and the fintech revolution**. Washington, DC: World Bank, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1259-0>. Disponível em: <https://documents1.world->



bank.org/curated/en/332881525873182837/pdf/126033-PUB-PUBLIC-pub-date-4-19-2018.pdf. Acesso em: 8 jan. 2026.

DUVENDACK, Maren; PALMER-JONES, Richard; COPESTAKE, James G.; HOOPER, Lee; LOKE, Yoon; RAO, Nitya. **What is the evidence of the impact of microfinance on the well-being of poor people?** London: EPPI-Centre, Social Science Research Unit, Institute of Education, University of London, 2011. Disponível em: <https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08aeed915d622c0009bb/Microfinance2011Duvendackreport.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2026.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, [S. l.], v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 22 jan. 2026.

YUNUS, Muhammad. **Banker to the poor**: micro-lending and the battle against world poverty. New York: PublicAffairs, 1999.